



**ESPECIFICIDADES DAS RELIGIOSIDADES JUDAICAS NO CONTEXTO
INTERRELIGIOSO DO BRASIL COLONIAL HOLANDÊS (1630-1654)**

Nelson Santana Santos

RESUMO

Este trabalho, em fase inicial, visará estabelecer um olhar (sobretudo) histórico sobre as religiosidades judaicas vivenciadas entre 1630 e 1654, na Capitania de Pernambuco, então sob o domínio político-militar dos holandeses. Trata-se de um momento *sui generis* em que, ainda que por um breve interregno, foi concedida a liberdade de consciência religiosa a todos – inclusive aos judeus, àquela época perseguidos nas mais variadas partes do mundo. Este verdadeiro prenúncio da tolerância religiosa atraiu diversos judeus de outros países e encorajou cristãos-novos que ali viviam a reabraçar sua antiga fé. Investigar-se-á até que ponto a liberdade de consciência religiosa e o verdadeiro cadinho cultural existentes naquela região engendraram as condições necessárias para o aparecimento de uma vivência religiosa do judaísmo diferenciada das ocorridas em outros contextos históricos.

Palavras-chave: História das Religiosidades. Judaísmo. Brasil Holandês.

INTRODUÇÃO:

A contemporaneidade ocidental tem sido alvo de um processo cada vez mais agudo de secularização¹. Apesar disto, é impossível negar que as religiões continuam desempenhando papel extremamente importante na vivência humana. Tratam-se de fenômenos culturais cujo estudo permanece indispensável para a obtenção um conhecimento legitimamente válido, amplo e verdadeiro acerca da humanidade.

Dos três principais grupos religiosos ocidentais (judeus, cristãos e muçulmanos), aquele que teve menos oportunidades de expressar-se livremente, em razão de ser alvo constante da perseguição, foi o dos judeus. Uma das consequências disto é que o conhecimento acerca desta parcela da humanidade é um saber cuja construção ainda apresenta enormes desafios a seus estudiosos.

Voltar os olhos para o Brasil revela-nos que, nesta seara, os nossos desafios são ainda maiores que em outras partes do globo. Aqui, apesar do grande avanço já conseguido, não dispomos de muitas cátedras específicas e consolidadas como nos grandes centros de estudos

¹Peter L. Berger define a secularização como “o processo pelo qual setores da sociedade e da cultura são subtraídos à dominação das instituições e símbolos religiosos”. Cf. Berger, Peter L. **O Dossel Sagrado**: elementos para uma teoria sociológica da religião. São Paulo: Paulinas, 1985, p. 119.



judaicos ao redor do mundo.

No entanto, não se pode deixar de levar em consideração que passos importantíssimos foram dados em busca de um conhecimento o mais amplo possível acerca do campo religioso brasileiro em sua especificidade judaica. Merecem destaque, sobretudo, os trabalhos desenvolvidos pelos pesquisadores das áreas de história, sociologia, antropologia e ciências da religião. Grandes obras foram publicadas acerca de tal temática. Outras trataram-na incidentalmente – mas não por isto com menor valor.

A PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE O TEMA:

Publicação pioneira acerca dos judeus no Brasil, o trabalho do pesquisador austríaco Arnold Wiznitzer, *Os Judeus no Brasil Colonial*², traçou pela primeira vez uma visão de conjunto acerca da presença judaica no Brasil colonial, cuja fundamental importância resiste até os dias atuais. O primeiro clássico brasileiro acerca da presença judaica em nossas terras foi o livro *Cristãos Novos na Bahia*³, de Anita Novinsky. Ali é apresentada a imagem do cristão-novo como um “homem dividido” entre o “mundo” cristão (no qual não era aceito) e o “mundo” judeu (o qual não conhecia completamente). A história dos judeus também foi alvo de estudos importantes publicados por José Gonçalves Salvador, o qual tratou da presença judaica em diversas partes do Brasil⁴. Outro estudo importantíssimo acerca do tema foi o publicado pelo historiador pernambucano José Antônio Gonsalves de Mello, intitulado *Gente da Nação*⁵. Nele, é apresentado um panorama da história dos judeus e cristãos-novos em Pernambuco, desde a chegada dos primeiros cristãos-novos, em 1542, até a derrocada do domínio holandês sobre as terras do atual nordeste brasileiro. Merecem grande destaque também os numerosos trabalhos de Elias Lipiner, desde sua *Breve História dos Judeus no Brasil*⁶, passando por *Izaque de Castro: o mancebo que veio preso do Brasil*⁷ até *Os judaizantes nas capitanias de cima*⁸.

²Wiznitzer, Arnold. **Os Judeus no Brasil Colonial**. São Paulo: Pioneira/EDUSP, 1960.

³Novinsky, Anita. **Cristãos Novos na Bahia: A inquisição no Brasil**. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1992.

⁴Destacamos, para os objetivos deste trabalho: **Cristãos-novos, Jesuítas e Inquisição**. São Paulo: Pioneira, 1969; e **Os cristãos-novos – povoamento e conquista do solo brasileiro**. São Paulo: Pioneira, 1976.

⁵Mello, Jose Antônio Gonsalves de. **Gente da Nação: cristãos novos e judeus em Pernambuco, 1542- 1654**. Recife: Massangana, 1989.

⁶Lipiner, Elias e Serebrenick, Salomão. **Breve História dos Judeus no Brasil**. Rio de Janeiro: Biblos, 1962.

⁷Lipiner, Elias. **Izaque de Castro: o mancebo que veio preso do Brasil**. Recife: FUNDAJ, Editora Massangana, 1992.

⁸Lipiner, Elias. **Os judaizantes nas capitanias de cima**. São Paulo: Brasiliense, 1969.



Notáveis também são os trabalhos publicados por autores como Nelson Omegna, com seu *Diabolização dos Judeus*⁹, Nachman Falbel, autor de *Judeus no Brasil: estudos e notas*¹⁰ e Kurt Loewenstamm, com seu *Vultos Judaicos no Brasil: uma contribuição à história dos judeus no Brasil*¹¹. Além destes, nenhuma relação de estudiosos da história da presença judaica no Brasil poderia deixar de citar a fabulosa contribuição deixada pelo casal Egon e Frieda Wolff, dentre cujos inúmeros trabalhos basta citarmos, apenas a título de exemplos, *Os judeus no Brasil Imperial*¹², *Os judeus nos primórdios do Brasil República*¹³, *Fatos Históricos e Mitos da História dos Judeus no Brasil*¹⁴, *Dicionário Biográfico: Judaizantes e Judeus no Brasil*¹⁵, *Quantos Judeus Estiveram no Brasil Holandês e Outros Ensaios*¹⁶ e *A Odisséia dos Judeus de Recife*¹⁷.

Outros nomes fundamentais para a historiografia dos judeus no Brasil são as obras (diversas delas) dos historiadores Charles Ralph Boxer (inglês)¹⁸ e Evaldo Cabral de Mello¹⁹, os quais ao abordarem o período de dominação holandesa sobre o nordeste trazem grande luz sobre importantes aspectos da presença judaica naquele cenário. Importantíssimos, também, para a obtenção de uma visão ampla acerca do período de dominação holandesa são os livros *O Domínio Colonial Holandês no Brasil*²⁰ e *Igreja e Estado no Brasil Holandês*,²¹ respectivamente publicados por Hermann Wätjen (alemão) e Frans Leonard Schalkwijk (holandês, durante muitos anos radicado no Brasil).

⁹ Omegna, Nelson. **Diabolização dos judeus**: “martírio e presença dos sefardins no Brasil colonial”. Rio de Janeiro: Record, 1969.

¹⁰ Falbel, Nachman. **Judeus no Brasil**: estudos e notas. São Paulo: Humanitas, USP, 2008.

¹¹ Loewenstamm, Kurt. **Vultos Judaicos no Brasil**: uma contribuição à história dos judeus no Brasil. Rio de Janeiro: Monte Scopus, 1949.

¹² Wolff, Egon e Frieda. **Os judeus no Brasil Imperial**. São Paulo: Centro de Estudos Judaicos da USP, 1975.

¹³ Wolff, Egon e Frieda. **Os Judeus nos Primórdios do Brasil República**. Rio de Janeiro: Biblioteca Israelita H. N. Bialik, 1981

¹⁴ Wolff, Egon e Frieda. **Fatos Históricos e Mitos da História dos Judeus no Brasil**. Rio de Janeiro: Xenon, 1978.

¹⁵ Wolff, Egon e Frieda. **Dicionário Biográfico**. I – Judaizantes e Judeus no Brasil 1500-1808. Rio de Janeiro: edição dos autores, 1986.

¹⁶ Wolff, Egon e Frieda. **Quantos Judeus Estiveram no Brasil Holandês e Outros Ensaios**. Rio de Janeiro: edição dos autores, 1991.

¹⁷ Wolff, Egon e Frieda. **A Odisséia dos Judeus no Recife**. São Paulo: Centro de Estudos Israelitas, 1979.

¹⁸ Para os fins do nosso trabalho, destacamos dentre as obras de Charles R. Boxer: **Os Holandeses no Brasil**: 1624-1654. Recife: Companhia Editora/PE, 2004 e **Relações Raciais no Império Colonial Português**: 1415-1825. Porto: Ed. Afrontamento, 1988.

¹⁹ Dentre as obras do historiador e diplomata pernambucano, ressaltamos: **O Negócio do Brasil - Portugal, Países Baixos e Nordeste (1641-1669)**. 3. ed. Rio de Janeiro: Topbooks, 2003; **Olinda Restaurada**: Guerra e Açúcar no Nordeste, 1630-1654. 3. Ed. São Paulo: Editora 34, 2007. **O Brasil Holandês**. São Paulo: Penguin, 2010; **O Bagaço da Cana**. São Paulo: Penguin, 2012.

²⁰ Wätjen, Hermann. **O Domínio Colonial Holandês no Brasil**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1938.

²¹ Schalkwijk, Frans Leonard. **Igreja e Estado no Brasil Holandês**. São Paulo: Vida Nova, 1989.



Mais recentemente foram publicados estudos e obras que já revelam-se essenciais para a compreensão da história dos judeus no Brasil. Para dar apenas dois exemplos, basta citarmos os trabalhos de Ronaldo Vainfas, *Jerusalém Colonial*²², o do Rabino Y. David Weitman, *Bandeirantes Espirituais do Brasil*²³, e a coletânea de artigos organizada por Keila Grinberg, intitulada *Os Judeus no Brasil: inquisição, imigração e identidade*²⁴. De publicação recentíssima, temos o livro *Caminhos Cruzados: a vitoriosa saga dos judeus do Recife no século XVII*²⁵, do jornalista Paulo Carneiro.

Além disto, há também farta e valiosa produção acadêmica acerca do tema ainda sob a forma de teses e dissertações. Os temas abordados pelos pesquisadores das pós-graduações brasileiras acerca da presença judaica no Brasil holandês são bastante diversificados e variam desde a distribuição espacial dos judeus na geografia urbana do Recife colonial²⁶, passando por análises das obras literárias ou filosóficas dos rabinos enviados a Pernambuco²⁷ e chegando até ao pioneirismo dos judeus oriundos de Pernambuco no episódio da fundação da primeira sinagoga dos Estados Unidos²⁸ – a de Nova Iorque.

O TRABALHO A SER DESENVOLVIDO

O estudo que buscaremos desenvolver objetiva trazer mais uma – ainda que ínfima – contribuição para a construção deste importante ramo do conhecimento brasileiro. O trabalho a ser realizado buscará estudar o fenômeno das religiosidades judaicas sob o enfoque amplo das ciências da religião. No entanto, sua vertente primacial será a chamada história da religião ou – como preferimos – história das religiosidades. Utilizando-nos da célebre tipologia estabelecida por Joachim Wach acerca das Ciências da Religião como um campo

²²Vainfas, Ronaldo. **Jerusalém Colonial - Judeus Portugueses no Brasil Holandês**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

²³Weitman, Y. David. **Bandeirantes Espirituais do Brasil**: Rabinos Isaac Aboab da Fonseca e Mosseh Rephael d'Aguilar. São Paulo: Editora Maayanot; Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2003.

²⁴Grinberg, Keila (Org.). **Os Judeus no Brasil**: inquisição, imigração e identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

²⁵Carneiro, Paulo. **Caminhos Cruzados**: A vitoriosa saga dos judeus do Recife no século XVII - da expulsão da Espanha à fundação de Nova York. Rio de Janeiro: Autografia, 2015.

²⁶Breda, Daniel Oliveira. **Vicus Judæorum: Os judeus e o espaço urbano do Recife neerlandês (1630-1654)**. Dissertação de Mestrado em História, Natal, UFRN, 2007, 253p.

²⁷Knijnik, Ivy Judesnaider. **A imortalidade da alma na obra do Rabino Mosseh Rephael d'Aguilar**: a contribuição da leitura renascentista dos clássicos gregos para o debate sobre a dualidade entre corpo e alma. Dissertação de Mestrado em História da Ciência. São Paulo, PUC-SP, 2005, 144p.

²⁸LEVY, Daniela Tonello. **Judeus e Marranos no Brasil Holandês**: pioneiros da colonização de Nova York – século XVII. Dissertação de Mestrado em História. São Paulo, USP, 2008, 224p.



profundamente marcado por duas colunas, a saber, uma Ciência da Religião Histórica de um lado, e uma Ciência da Religião Sistemática, do outro, nossa opção metodológica é claramente voltada para a primeira destas vertentes²⁹.

Portanto, o foco principal do trabalho será estabelecer um olhar (sobretudo) histórico sobre as religiosidades judaicas vivenciadas no período transcorrido entre 1630 e 1654, na porção do país que hoje chamamos de Nordeste (sobretudo em Pernambuco) que encontrava-se sob o domínio político-militar dos holandeses. Domínio este que, diga-se de passagem, tinha como um de seus elementos constitutivos a promoção oficial da liberdade de consciência religiosa. Trata-se de um momento *sui generis* na história das colônias americanas (e até da história global) em que, ainda que por um breve interregno, foi concedida a liberdade de consciência religiosa a todos – inclusive aos judeus, os quais até aquela época eram perseguidos nas mais variadas partes do mundo. O chamariz deste verdadeiro prenúncio da tolerância religiosa atraiu diversos judeus de outros países para a colônia holandesa na América. Encorajou também inúmeros cristãos-novos que ali viviam a reabraçar sua antiga fé.

O estudo das religiosidades judaicas expressadas dentro deste raro contexto revela-se, portanto, de importância e relevância fundamentais. Além de seu valor histórico, decorrente de sua singularidade, a cultura religiosa judaica do chamado Brasil Holandês, reveste-se de valor inequívoco, quando levamos em conta que tal experiência trouxe consequências enormes para o judaísmo de outras partes do planeta³⁰ e para o próprio judaísmo brasileiro contemporâneo³¹.

Além da relevância histórica, o futuro trabalho justifica-se também pelo fato de encetar uma perspectiva de análise ainda pouco utilizada sobre o objeto em questão: a religiosidade judaica no Brasil Holandês foi bastante estudada sob os prismas da historiografia e das ciências sociais, mas estudos orientados pelo foco mais amplo das ciências da religião existem poucos.

²⁹ A referida distinção foi elaborada por Joachim Wach em 1924, em Leipzig, em sua tese intitulada *Religionswissenschaftliche Prolegomena zu ihrer wissenschaftstheoretischen Grundlegung*. A opção por uma das vertentes identificadas por Wach obviamente atende a objetivos de ordem metodológica. Não descuramos do caráter artificial de tal divisão e temos ciência que no dia-a-dia do cientista da religião a fronteira entre uma Ciência Histórica da Religião e outra Ciência Sistemática da Religião revela-se muitas vezes tênue e até mesmo inexistente. A opção revela apenas uma prevalência de visão, não uma separação estanque e obtusa.

³⁰ Basta citar, para dar apenas um exemplo, o fato de que os fundadores da cidade de Nova Iorque foram justamente uma comunidade de judeus oriundos de Recife que dirigiram-se para a América do Norte após a expulsão dos holandeses da colônia portuguesa, em 1654.

³¹ O qual apresenta diversas especificidades, sendo uma das mais interessantes delas o chamado “retorno ao marranismo”, conforme apontado por estudos de pesquisadores como Marcos Silva e Tania Kauffamn. Para citarmos, apenas a título de exemplo, destacaríamos os textos *Retorno ao judaísmo no nordeste brasileiro - o caso dos judeus potiguarenses*, de autoria do historiador potiguar radicado em Sergipe, e *Novos Personagens. Novas Identidades. O Marranismo Contemporâneo em Pernambuco*, escrito pela diretora do Arquivo Histórico Judaico de Pernambuco.



A HIPÓTESE PRINCIPAL

Nossa hipótese central é de que o ambiente oficialmente favorável à liberdade de consciência religiosa e o verdadeiro cadinho cultural existentes na região então conhecida como Nova Holanda engendraram as condições necessárias para o aparecimento de uma vivência religiosa do judaísmo diferenciada das ocorridas em outros contextos históricos. Acreditamos que o judaísmo ali praticado, devido a este torvelinho de influências, não tinha natureza meramente ortodoxa. Ao contrário, apresentava clivagens entre as oportunidades propiciadas por um aparato governamental tolerante e a presença de rabinos altamente versados na ortodoxia judaica, de um lado, e as pressões dos religiosos (e leigos) cristãos, por outro. Acrescente-se a tudo isto, a presença, no seio da comunidade judaica, de indivíduos recém-retornados ao judaísmo, cujas visões de mundo divergiam bastante das dos líderes religiosos das sinagogas. Assim, transitar pelos caminhos abertos pela tolerância provavelmente não era tão fácil. Vislumbramos, por tudo isto, a hipótese de uma religiosidade sinuosa, a qual tinha que fazer curvas em seu percurso, semelhantes aos meandros de um rio. Pensamos ser menos crível, em tal contexto, enxergar um caminho tranquilo e retilíneo rumo a um judaísmo puro, destituído de influências de outras religiosidades.

OS OBJETIVOS DO TRABALHO:

O objetivo geral do trabalho a ser desenvolvido consiste na busca pela compreensão sócio-histórica sobre como as religiosidades judaicas se formaram e se expressaram num meio em que oficialmente eram alvo de tolerância, embora na prática fossem detratadas e perseguidas por católicos e calvinistas, por um lado, e influenciadas pela religiosidade marrana, de outro.

Mais especificamente buscaremos aproximarmo-nos de respostas para questões tais como:

- A) Até que ponto o discurso oficial de liberdade de consciência transformou-se em efetiva prática de liberdade de expressão religiosa;
- B) Como os episódios de intolerância (os quais sabidamente ocorriam, mesmo a despeito da tolerância legalmente estabelecida) interferiram nas religiosidades judaicas;
- C) Em quais termos se davam as relações dos outros grupos religiosos (católicos e



protestantes) para com os judeus;

D) Como transcorriam as relações, *intra corporis*, entre os judeus de formação rabínica e os recentemente retornados ao judaísmo;

E) Se as influências da tolerância e de outros grupos religiosos conferiram ao judaísmo praticado naquele tempo e local características que o distingam dos judaísmos praticados em outros tempos e lugares.

CONSIDERAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS:

Como já indicado anteriormente, a pesquisa a ser elaborada, por seu viés precipuamente historiográfico, terá as facetas documental e bibliográfica. As fontes primárias tratam-se sobretudo de obras de cunho histórico, noticioso e/ou memorialista escritas na época ou em momentos imediatamente posteriores aos fatos e fenômenos estudados. Recorreremos também a documentos oficiais dos grupos religiosos envolvidos, a exemplo das atas das sinagogas e dos sínodos, bem como cartas e, caso mostre-se necessário, processos da Inquisição. Além disto, será de fundamental importância o recurso à farta historiografia produzida acerca do tema.

A hipótese central da pesquisa, como já exposto alhures, é de que a religiosidade vivenciada pelos judeus no Brasil holandês apresentou traços que lhe asseguraram certas especificidades e singularidade em relação às religiosidades judaicas de outros locais e outros tempos. Tal singularidade seria resultante das influências de outros grupos religiosos: os católicos (abertamente contrários ao judaísmo) e calvinistas (oficialmente tolerantes, mas, na prática, também perseguidores)³². Teria corroborado, também, com esta singularidade, a dicotomia existente entre a presença de grandes nomes do judaísmo rabínico europeu em meio ao que alguns pesquisadores chamam de “judeus-novos”, ou seja, cristãos-novos repentinamente retornados ao judaísmo³³. Entremeados pelo discurso oficial da tolerância religiosa, as influências dos cristãos e a dicotomia entre rabinos profundamente eruditos e ex-cristãos-novos (homens divididos)³⁴ teriam conferido ao judaísmo do Brasil colonial holandês

³²Deixamos de fazer referência às religiosidades indígenas e africanas, não por esquecimento, e sim pelas dificuldades metodológicas de captar, através das fontes de que dispomos, as eventuais influências de tais religiosidades, dado o seu caráter majoritariamente oral.

³³A expressão “judeu-novo” é muito utilizada por Ronaldo Vainfas, em seu livro “Jerusalém Colonial”(2010), porém a formulação inicial de tal conceito, que visa identificar os cristãos-novos retornados ou convertidos ao judaísmo, foi realizada pelo historiador argentino Yosef Kaplan, sobretudo em seu livro *Judíos-nuevos em Amsterdam*, publicado em 1996.

³⁴Na famosa expressão de Anita Novinsky, em sua clássica obra anteriormente citada.



características únicas.

Com base nesta hipótese, as fontes serão utilizadas com o fito de entender em que medida os cristãos conseguiram interferir sobre o dia-a-dia da vivência religiosa judaica; se os ritos foram influenciados pela religiosidade marrana; se houve cerimônias específicas criadas no contexto brasileiro (além de outros questionamentos que certamente surgirão ao longo da investigação). Por sua natureza historiográfica e pela distância temporal em relação a seu objeto, a pesquisa terá caráter apenas descritivo e qualitativo, posto que visa a análise, interpretação e exposição textual de dados obtidos através de coleta bibliográfica e documental.

Acerca dos referenciais teóricos, buscaremos abordar o fenômeno religioso como um fenômeno humano e social, e, portanto histórico, nos moldes da tradição da Escola Italiana de História das Religiões³⁵. Buscaremos, portanto, identificar a maneira pela qual, o fenômeno religioso judaico foi construído, pensado e vivido como parte da dinâmica cultural do Brasil holandês. Recorreremos também a noções e categorias formuladas por Pierre Bourdieu. Isto, porque, na esteira do sociólogo francês, visualizamos o *campo religioso* como um ambiente de representações, *trocas* e *capitais simbólicos*, em meio ao qual seus participantes adotam determinados *habitus* como estratégias direcionadas para sua aceitação *intra-corporis*³⁶. Buscar-se-á também, embora saibamos da complexidade de tal empreitada, ter como fio condutor da análise das fontes a noção ginzburguiana de paradigma indiciário³⁷. Nossa abordagem levará em consideração, também a noção quadripartite do fenômeno religioso, conforme exposta por Hans-Jürgen Greschat. Pretendemos enxergar o fenômeno religioso judaico em questão sob as quatro perspectivas por ele indicadas (embora com destaques variáveis): “como comunidade, como sistema de atos, como conjunto de doutrinas ou como sedimentação de experiências”³⁸.

CONCLUSÃO:

³⁵Referimo-nos ao grupo formado em torno da revista *Studi e Materiali di Storia delle Religioni*, fundada em 1925, por Raffaele Pettazoni e que tem como linha mestra de trabalho a noção de que os movimentos religiosos são produtos culturais redutíveis à razão histórica. Para maiores informações sobre esta vertente historiográfica veja-se: AGNOLIN, Adone. O Debate entre História e Religião em uma breve História da História das Religiões: origens, endereço italiano e perspectivas de investigação. *Projeto História*, São Paulo, n.37, p. 13-39, dez. 2008 e SILVA, Eliane Moura da. Entre Religião, cultura e História: a escola italiana das religiões. *Revista de Ciências Humanas*, Viçosa, v. 11, n. 2, p. 225-234, jul./dez. 2011.

³⁶Cf. Bourdieu, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007; **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

³⁷Cf. Ginzburg, Carlo. **Mitos, Emblemas e Sinais**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

³⁸Greschat, Hans-Jürgen. **O que é Ciência da Religião?** São Paulo: Paulinas, 2005, p. 25.



Buscaremos, com isto, elaborar, dentro do campo multidisciplinar das Ciências da Religião, um trabalho inicialmente calcado na abordagem historiográfica, mas sinceramente aberto a quaisquer outras abordagens que porventura se revelem de potencial contributor para o enriquecimento da pesquisa ao longo de sua formulação. Pretendemos, assim, obter um ângulo de visão multifocal – porém objetivamente direcionado – para enxergar da maneira mais profícua possível a experiência histórico-religiosa vivenciada pelos judeus no contexto intercultural do Brasil colonial holandês.

REFERÊNCIAS

AGNOLIN, Adone. O Debate entre História e Religião em uma breve História da História das Religiões: origens, endereço italiano e perspectivas de investigação. **Projeto História**. São Paulo, n.37, p. 13-39, dez. 2008.

BERGER, Peter L. **O Dossel Sagrado**: elementos para uma teoria sociológica da religião. São Paulo: Paulinas, 1985.

FALBEL, Nachman. **Judeus no Brasil**: estudos e notas. São Paulo: Humanitas, USP, 2008.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, Emblemas e Sinais**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

GRESCHAT, Hans-Jürgen. **O que é Ciência da Religião?** São Paulo: Paulinas, 2005.

GRINBERG, Keila (Org.). **Os Judeus no Brasil**: inquisição, imigração e identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

KAPLAN, Yosef. **Judíos nuevos em Amsterdam**: estudio sobre la história social y intelectual del judaísmo sefardí en el siglo XVII. Barcelona: Gedisa Editorial, 1996.

KAUFMAN, Tania Neumann. Novos Personagens. Novas Identidades. O Marranismo Contemporâneo em Pernambuco. In: LEWIN, Helena (coord.). **Judaísmo e modernidade: suas múltiplas inter-relações**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2009, p. 133-146.

MELLO, Jose Antônio Gonsalves de. **Tempo dos Flamengos**. Rio de Janeiro: Topbooks, 2002.

_____. **Gente da Nação**: cristãos novos e judeus em Pernambuco, 1542- 1654. Recife: Massangana, 1989.

NOVINSKY, Anita. **Cristãos Novos na Bahia**: A inquisição no Brasil. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1992.

SCHALKWIJK, Frans Leonard. **Igreja e Estado no Brasil Holandês**. São Paulo: Vida Nova,



ANALIS ELETRÔNICOS
1ª EDIÇÃO
SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS CRIPTOJUDAICOS
CRIPTOJUDAÍSMO E CABALA

1989.

SILVA, Eliane Moura da. Entre Religião, cultura e História: a escola italiana das religiões. **Revista de Ciências Humanas**. Viçosa, v. 11, n. 2, p. 225-234, jul./dez. 2011.

SILVA, Marcos. **Retorno ao judaísmo no nordeste brasileiro** - o caso dos judeus potiguares. Disponível na internet em: <http://www.catedra-alberto-benveniste.org/_fich/15/Marcos_Silva_-_Aspectos_fundamentais_para_o_estudo_do_marranismo.pdf>. Acesso em 04 abr. 2015.

VAINFAS, Ronaldo. **Jerusalém Colonial** - Judeus Portugueses no Brasil Holandês. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

WACH, Joachim. **Sociologia da Religião**. São Paulo: Paulinas, 1990.

WEITMAN, Y. David. **Bandeirantes Espirituais do Brasil**: Rabinos Isaac Aboab da Fonseca e Mosseh Rephael d'Aguilar. São Paulo: Editora Maayanot; Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2003.

WIZNITZER, Arnold. **Os Judeus no Brasil Colonial**. São Paulo: Pioneira/EDUSP, 1960.

ABSTRACT

This work, in the early stages, will aim at establishing a look (mostly) historical on Jewish religiousness experienced between 1630 and 1654, in the captaincy of Pernambuco, then under the political and military dominance of the Dutch. It is a moment sui generis in which, even for a brief interregnum, freedom of religious conscience was granted to all - including the Jews at that time persecuted in various parts of the world. This true harbinger of religious tolerance attracted many Jews from other countries and encouraged New Christians who lived the reabraçar their former faith. It will investigate to what extent the freedom of religious conscience and the true melting pot existing in that region engendered the necessary conditions for the emergence of a religious experience of differentiated from Judaism occurred in other historical contexts.

KEYWORDS: Keywords: History of Religiosities. Judaism. Dutch Brazil.